

AVENÇA

A REGENERACAO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

DIA DO EXÉRCITO

Lição Espiritual de Guimarães

ENTRE as várias e brilhantes comemorações do 28 de Maio, é de inteira justiça salientar a impressionante cerimónia da inauguração da *Casa Militar*, onde o Senhor Presidente do Conselho e Ministro da Guerra proferiu um notável discurso.

Depois de se referir ao desejo manifestado pelos oficiais, no sentido de poderem dispor de uma Casa em Lisboa, para ponto de reuniões assíduas e com verdadeiro ambiente militar — legítima aspiração que mereceu ao Sub-Secretário de Estado da Guerra o melhor interesse e carinho, fazendo até impossíveis para deferimento de tão justa pretensão, como disse Salazar — o discurso toma feição propriamente educativa e doutrinária, com alto poder de persuasão e o fino recorte literário que nunca deixa de acompanhar as orações do Presidente do Conselho.

Salazar evita com razão o emprêgo da expressão *profissão das armas*, por lhe parecer pouco em harmonia com o espírito e o carácter que devem animar o Exército. E declara, nesta conformidade:

— A profissão das armas ou, pois que me repugna chamar-lhe profissão, a missão militar fez dos que se lhe entregam, pela proximidade dos perigos e estreita solidariedade da acção, verdadeiros irmãos; e quando tal se considera, falar de família — ainda que o nome tenha sido muitas vezes empregado sem a mesma nobreza e elevação — é traduzir uma realidade. Pois bem entende-se que esta casa pode, através da mais íntima convivência entre oficiais das diversas armas e patentes, facilitar o conhecimento mútuo, a troca de ideias, o aprêço recíproco e contribuir para a existência de bom ambiente na família militar.

E acrescenta:
— Aqui não deve haver lugar para a maledicência que é a falsificação da crítica e do recto juízo dos homens e das coisas; nem para o derrotismo que é a desculpa dos covardes nem para a jactância que é o arremedo da valentia. Os tempos vão muito maus e se não temos no presente os perigosos deveres da guerra, temos deveres da paz não menos árduos a cumprir. Direi mesmo haver obrigações que são mais difíceis na paz, sem a excitação e a embriaguês das batalhas, e uma delas é estar sempre pronto — pronto a cumprir, o que pode querer dizer pronto a morrer. É muito duro isso, mas a honra, a dignidade, a independência não se mantêm por menor preço, e é através desses conceitos que a Vida pode ter elevação e beleza.

Eis algumas das mais belas palavras que Salazar dirigiu aos oficiais portugueses, na cerimónia da inauguração da sua *Casa*.

Não podia, com efeito, escolher-se melhor dia para tão interessante e patriótico acontecimento. *Patriótico*, não exageramos. O dia 28 de Maio foi consagrado ao Exército e a *Casa Militar* vai certamente exercer decisiva influência na unidade espiritual da grande Família — um dos mais poderosos factores da sua eficiência e triunfo.

Os velhos colonos visitam a metrópole

Encontram-se já na metrópole os velhos colonos de Cabo Verde, Angola e Moçambique, que por admirável iniciativa do Ministro das Colónias, visitam a mãe-pátria, quando esta celebra os seus oito séculos de vida.

Depois do cruzeiro dos estudan-

tes, a embaixada dos que há dezenas de anos mourejam na Africa portuguesa, engrandecendo-a com o seu trabalho. A mocidade recebeu para si própria a lição do nosso renascimento. Os velhos colonos, saberão transmiti-la aos seus filhos e netos, na afirmação de que a pátria constrói serenamente o seu futuro de glória maior.

A mesma hora que o Chefe do Estado hasteava na Torre do Castelo de Mumadona a bandeira de Afonso Henriques — em todos os castelos medievais portugueses e em toda a parte, de norte a sul e de oeste a leste do país, a mesma bandeira branca rasgada com a cruz azul dos cristãos, erguia-se triunfalmente ao claro sol de Portugal. Signo da fé no passado e de gratidão por oito séculos de glória. Mas, também, e muito, sinal de confiança no futuro.

Pela voz do Presidente do Conselho, grande restaurador de Portugal, falavam esses oito séculos de história que este ano se cumprem — e a sua palavra, sóbria mas expressiva, teve o condão de levar a todo o Mundo a própria certeza da nossa eternidade.

Guimarães deu-nos, assim, uma lição espiritual — a primeira lição de todas as que se sucedem agora, num ritmo afirmativo e cheio de significado. Não foi, por acaso, que nesse dia, apareceu coberta de flores a colina sagrada da nossa Fundação de povo livre; flores dos nossos jardins, símbolos da nossa riqueza, flores desta nossa permanente Primavera.

Logo depois desse *Te-Deum* colectivo, com que o país inteiro saudou o início das festas centenárias — as comemorações nos Castelos Medievais tiveram o valor dum rito religioso, foram a expressão superior dum atitude de devoção e de fé. Devoção na nossa grandeza secular. Fé nos destinos eternos do país.

A existência de Portugal como Nação livre e independente tem um valor simbólico — para lá do seu valor real. Nada acontece no Mundo por acaso e tudo obedece ao cumprimento superior dum determinação divina. Portugal deve a sua existência a uma necessidade geográfica condicionada, evidentemente, a imperativos históricos. Eis uma verdade que se não pode ocultar nem pôr em dúvida.

Guimarães, ponto de partida da nossa própria existência, tem para os portugueses um valor sagrado. Nas pedras do seu castelo falam vozes eternas que ressoam no espaço, através dos séculos, como um clarim guerreiro da vitória. A nossa contribuição na luta contra os infiéis, os descobrimentos, a colonização em Africa e, hoje a nossa posição cristã perante a Europa — são capítulos dum só jornada, páginas dum livro que não acaba nunca de ser lido. Assim, a nossa existência histórica obedece a um só princípio e vive dum só fé. A Cruz de Cristo que trouxemos há oito séculos para a Península é ainda a que guia os nossos passos neste Mundo conturbado em que vivemos.

Factos & Noticias

Oito séculos de História

Portugal iniciou as comemorações da sua fundação e independência, no próximo passado dia 2 do corrente.

De norte a sul, do nascente a poente, o povo português, sentiu vibrar na alma os oito séculos da sua existência.

As cidades, vilas e aldeias, por toda a parte, os sinos repicaram alegremente; os foguetes estrelejarão, as bandeiras da fundação foram hasteadas nos edifícios públicos e particulares.

Portugal comemora festivamente os oito séculos de sua fundação e quatro séculos da sua independência.

E se não fora os ares conturbados que estamos atravessando, Portugal, levaria a efeito as festas mais imponentes que a história tem registado.

Campo de tenis

Um numeroso grupo de indivíduos, apresentou à Câmara Municipal, o projecto da construção dum campo de tenis.

A Câmara na sua penultima reunião resolveu, em atenção às pessoas que firmaram o pedido e também porque é obra de utilidade para o nosso meio, deferir o solicitado e escolheu a parte baixa do Parque, junto á estrada n.º 59 2.ª o local para a sua construção.

Dentro de pouco tempo, o campo de tenis, é um facto.

Estradas

Com a construção da estrada de Arega, agora concluída ficam todas as freguesias do concelho servidas com estradas macadamizadas.

Sabemos que era uma das maiores aspirações da Câmara Municipal do nosso concelho e por esse facto, felicitamos muito sinceramente a Câmara, na pessoa do seu ilustre presidente sr. dr. Simões Barreiros.

Escola de Alge

Já se encontra completamente dotada de todo o material escolar, a escola de Alge, pelo que dentro em breve deve ser posta a concurso.

Guimarães foi, acima de tudo, uma admirável lição espiritual. Lição que vem de muito longe e que atingirá muito longe também. Lição superior e exemplar.

Pórtico das comemorações centenárias, pórtico de Portugal, Guimarães ergueu, no topo do seu castelo, aquele fecho de esperança que vive hoje na alma de cada portu-

Concerto musical no Jardim

Na noite do dia 4 do corrente, para solemnizar o dia do início das festas nacionais do Duplo Centenário, a Filarmónica da Casa do Povo, desta vila, mais uma vez se fez ouvir no coreto do Jardim.

Com o costumado agrado a apreciámos e contamos com que, de vez em quando, nos vá mimoseando assim.

Por Arega

Reina por aqui grande contentamento pelo facto de se ter concluído a construção da estrada Municipal.

De hoje em diante ficamos com uma esplendida estrada e ligados a todo o País.

De visita à estrada esteve na passada semana o sr. Presidente da Câmara, que vinha acompanhado dos srs. Francisco Ferreira e seu filho Mário Ferreira, José Pedro dos Santos e Manuel Ferreira.

Obras Municipais

A Câmara da Presidência do nosso Director sr. dr. Simões Barreiros, está dando o maior incremento às obras que traz entre mãos e que o mau tempo muito tem prejudicado.

O mercado do Peixe, está bastante adiantado e as obras de captação de água, no Val de Agua, recomeçaram, assim como as dos pontões de Alge e Trespostos.

Dentro de pouco tempo, estas obras devem ficar ultimadas.

Nossa Senhora da Madre de Deus

A comissão desta festa anuncia que este ano, se realizará no dia 23 do corrente com desusado brilhantismo, e com a valiosa cooperação da Banda da Casa do Povo.

Nessa tarde, depois das cerimónias religiosas, a mesma Banda dará um concerto no arraial, com programa novo, o qual se destinava a ser exibido no coreto do Jardim Público.

guês. E a luz que subiu das fogueiras votivas para o céu, foi ainda uma expressão de patriótica e magnífica certeza de que somos eternos e que, pelos séculos futuros continuaremos a desempenhar no Mundo a missão cristã que os séculos passados nos legaram.

Panorama

Dizem as sagradas escrituras que Deus fez o homem à sua imagem e semelhança.

Salvo o devido respeito, duvidamos que esta frase de sagrado livro seja verdadeira porque a verdade, é que os homens nunca se entenderam, ou por outra, nunca se tributaram afeições. Logo no começo, quando ainda a população terraquea não chegava a meia dúzia de pessoas, houve o primeiro homicídio voluntário. Caim matou seu irmão Abel por uma questão fútil em que, certamente, não influiu o espaço vital. De então para cá, santo Deus, os poucos casos de fraternal homicídio são inteiramente obscurecidos pelos crimes em e hediondas séries.

Desde o ataque pessoal ao colectivo a Humanidade encontra-se frequentemente em desordem e a sua história é um acumulado de crimes de toda a espécie. A guerra enche a de lés a lés desde que Deus a criou. A história antiga e na medieval, classificavam-se de barbaros os que de morte enchiam e invadiam os territórios pertencentes a estados constituídos e que, consoante a força, passavam para a sua posse. As forças mediam-se e era de facto o mais forte, o vencedor que muitas vezes levava muitos anos a revelar-se.

As lutas os torneios eram simples brinquedos, se os compararmos aos horrores da Guerra actual.

Anos e anos se passavam e os adversários mantinham-se em relativa segurança e descanso, sem a preocupação do desconhecido, sabendo que a tática era mais ou menos semelhante entre os adversários. Hoje, porém, o diabo conseguiu surpresas inverosímeis e ninguém se julgue em abrigo seguro perante o que surge de momento. O Mundo está verdadeiramente apavorado e os mais entendidos nada veem no... Além.

A metralha chove em extensas linhas quilométricas e do Espaço sideral caem nuvens de guerreiros completamente municiados, prontos a fusilarem o adversário pelas costas e a semear o pânico, incendiando tudo ao seu alcance.

Nós que vivemos num País, onde, por enquanto, a guerra não chegou, temos sérios amargos de boca que os ecos da imensa tragédia nos causam, o que fará aos que a sorte condenou a passar pelo teatro da exterminadora guerra.

Por mais que excogitemos não podemos formar uma ideia dos horrores que ali se passam. Diante, o trágico Dante, quando formou a concepção do Inferno, não teve, certamente, um vislumbre do que está decorrendo. Diz-se que da Espanha nem bom vento nem bom casamento. Pode-se acrescentar dos países da Europa, dos nórdicos, nem Paz nem felicidade. Deus tenha piedade da pobre Humanidade que se acha à beira dum insondável abismo e de radical transformação.

Ulysses Júnior

Escola Secundária da Câmara Municipal

Da harmonia com a ultima portaria imanada do M. da E. N. a Câmara proprietária da Escola Secundária, que tem como Director o sr. dr. Sérgio dos Reis, pediu autorisação superior para ficar a funcionar com os dois sexos.

Nota humorística

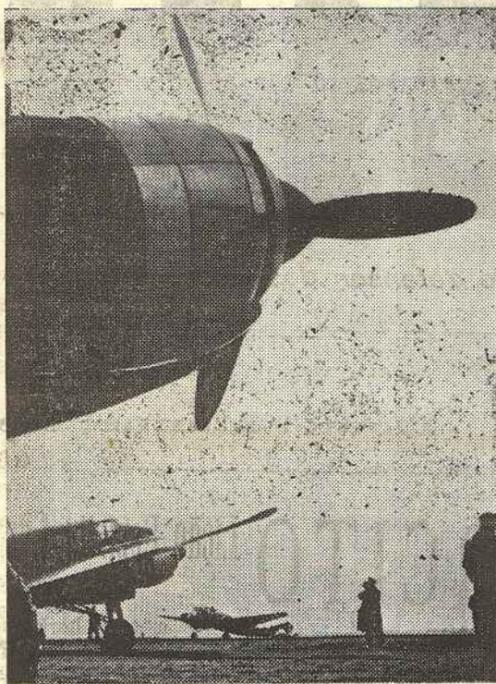
Figueiró por um canudo...

DIZEM:

- ☞ Que na «Agência Havas» e no «Chiado» é onde o repórter X colhe todas as suas informações...
- ☞ Que o mesmo tem uma vastíssima rede de espionagem...
- ☞ Que o imperador do Barreiro... é austero e rijo...
- ☞ Que o «Oh Yess»... do Bairro Novo tem cara do astrólogo...
- ☞ Que cavalheiro do mesmo Bairro é possuidor de um bigode aerodinâmico...
- ☞ Que foi dito na Associação «Mimino», algum tempo a esta parte sofre de uma dor tremenda nos membros superiores que por vezes lhe faz pôr as douradas penas em posição de sentido...
- ☞ Que em Fatima, uma das manas perdeu um sapato e a outra deixou voar o farnel...
- ☞ Que o muro do Club está uma verdadeira beleza de hortaliça...
- ☞ Que num dos últimos bailes do Académico houve um primoroso serviço de solha... aparecendo, no final, uma careca mutilada que se entregará a quem provar pertencer-lhe...
- ☞ Que certo cavalheiro, encartado há muitos anos, ainda pede para lhe meterem o carro na garagem...
- ☞ Que mademoiselle sedas vai retirar...
- ☞ Que, no último domingo, uma menina saiu à rua para ver passar o seu quei-do «TONHO»...
- ☞ Que certa menina loira, surpreendida em plena rua, pela impiedosa chuva, ficou com o rosto irreconhecível...
- ☞ Que as santinhas querem namorar à fina força...
- ☞ Que certo amigo se vai tornar valente...
- ☞ Que a menina das carapinhas deixou de fazer o seu passeio matutino para dizer cobras e lagartos do repórter X... Ai... da menina...
- ☞ Que no Centro da vila existe madame «TESOURA» especializada em corte... de casaca...
- ☞ Que um guarda-livros de lanifícios dos lados do poente traz os cabelos em pé por ver morrer tanta gente de necrologia...
- ☞ Que um «pires» sofreu uma belicadura tendo de passar para o refugio...
- ☞ Que os bolos das primas iam esgotando quasi todos os... ovos ca da terra...
- ☞ Que o passaro não ganhou a corrida por ainda não estar coberto...
- ☞ Que certo cavalheiro não sendo «sanitário» quer ser visitador...
- ☞ Que as duas amiguinhas se estão a fazer...
- ☞ Que num mercado de gado, à terça-feira, certo comerciante, «ESBARROU» com uma cabra leiteira que lhe safu um bode...
- ☞ Que o Manuel de Carvalho tem uma bengala do mesmo nome para medir o costado ao repórter X...
- ☞ Que o cavalheiro aquático... é ávido por rochas...
- ☞ Que firma «REIS PIRES» anda preocupada com a sorte de alguns milhões de sanguessugas que mandara para o estrangeiro...
- ☞ Que para os lados do nascente, costuma borrar uma cabra...
- ☞ Que o «SEGURO», p'r este andar não morre de velho...
- ☞ Que os dias já vão mais animados...
- ☞ Que o amigo... já não tem descanço desde que adquiriu um pote sem tampa...
- ☞ Que Sport Lisboa e Benfica de Castanheira e o Sporting Club de Portugal se defrontaram nesta vila no dia 5 do próximo findo, saindo vencedor o segundo por 6-1.
- ☞ Que os mesmos se encontraram em Castanheira no passado dia 19 ficando vencedor o 1.º por 7-2.
- ☞ Que a arbitragem, a cargo da assistência de Castanheira, confiada por um verbo de encher, de apito nos queixos, muito agradou aos locais, que, numa verdadeira caça às canelas, devolveu a derrota sofrida...
- ☞ Que se não fossem as canelas, teriam pago as costelas...
- ☞ Que o repórter X se fez representar...
- ☞ Que um forte resiste a muitas coisas...
- ☞ Que ao fundo da vila fica a avenida dos «dois»...
- ☞ Que uma menina esteve no Gustavo exibindo a bellissima qualidade das metas...
- ☞ Que repórter X tem sete membros...
- ☞ Última hora: Os bombeiros preparam-se com os seus aturados exercícios para receber o verão...

Repórter X

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



Num campo de aviação francesa os aparelhos preparam-se a partir

O Almirante Jean Abrial

O defensor do campo entrenchado de Dunkerque não é desconhecido em Portugal. Veio a Lisboa em Junho de 1937 quando comandava a esquadra francesa do Mediterrâneo. Por essa ocasião, a 14 de Junho, depôs uma coroa de flores no monumento aos mortos da guerra, no decurso de uma imponente cerimónia. Seguidamente, recebido pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, manteve, com ele uma longa conversação.

O almirante Abrial conta actualmente 61 anos de idade e é filho de um recebedor dos impostos em Realmont (Tarn) Ingressou na Escola Naval em 1896 e desempenhou no Oriente uma missão hidrográfica, na Indochina; oficial artilheiro, mais tarde, a última guerra surpreendeu-o no cargo de chefe do serviço da artilharia e director de

tiro do couraçado «Jean Bart». Em 1916, obtida a carta de observador aeronautico, participou na luta contra os submarinos. Depois da guerra, ascendeu, em 1922, a commanda 3.ª esquadilha de torpedeiros, em 1925 foi nomeado assistente no centro dos Altos Estudos Navais. Depois de, transitóriamente, haver comandado o cruzador Tourville, foi promovido a contra-almirante a 5 de Março de 1931 e a chefe de Estado Maior da 1.ª Esquadra. Por fim, em 1936, assumiu o commando da esquadra francesa do Mediterrâneo. Pouco depois da sua passagem por Lisboa, foi agraciado com o grande officialato da Legião d'Honra. Entrou no conselho Superior da Marinha e assumiu, no começo da guerra, as funções de comandante chefe das Forças marítimas do Norte.

Correspondências

Chinguar, 9 4 40

Casamento

No dia 6 do corrente pelas 16 horas na Igreja Matriz de Silva Porto, Bié consorciaram-se os ex. mos srs. Ernesto Coelho Agria, empregado da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, filho de Augusto Coelho Agria comerciante, e de D. Emilia Quaresma Tomaz Agria, com a ex. ma sr. a D. Zita Cândida Gomes, filha de Manuel Marques Gomes, e da ex. ma D. Jesuina Cândida Gomes, foram padrinhos do noivo, sua irmã D. Belmira dos Anjos Agria Ladreira e seu esposo o ex mo sr. Antonio Simões Ladeira, comerciante em Chinguar e por parte da noiva sua irmã D. Eulália Gomes e seu esposo o ex mo Jacinto Gomes d'Abreu, comerciante em Vouga. Foram damas de honra as mses, D.ª Maria Ferreira de Castro, Bernarda Fernandes da Costa, Irene dos Santos Pires, Judite Pinto, Elvira Izabel da Costa e os meninos, Jacinto Marques Gomes, Raul Marques Gomes, Céu Pinto e Luiz d'Oliveira e Castro. Finda a cerimonia a qual foi celebrada pelo reverendo Soares, de Silva Porto, os noivos e convidados seguiram em carros para

o grande hotel Girão, onde lhes foi servido um mimoso copo de água, havendo muitos brindes, felicitando os noivos.

O copo d'água foi oferecido pelo padrinho da noiva. Na «Corbeille» viam-se lindas prendas e muitas de grande valor. Tanto na Igreja como ao copo d'água foram tiradas várias fotografias.

Aos noivos daqui lhes enviou os meus cumprimentos desejando-lhes uma nova vida cheia de felicidades.

Os noivos estiveram em casa dos pais do noivo no Chinguar, seguindo para Nova Lisboa para onde vão residir.

Por Aguda

Realizou-se nesta vila, no próximo passado dia 31, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que consistiu de missa solene, sermão, procissão e venda de fogaças. No púlpito fez-se ouvir, a voz quente e inflamável do sr. Padre António Inglês, pároco em Figueiró dos Vinhos, e o sermão foi alguma coisa de grandioso e impressionante.

Comungou um contingente de crianças que pareciam assecenas garbadas, naquêlo mar de gente vestida de gala. De tarde desenrolou-se através das ruas, uma magestosa procissão que tomou uma grandeza incomparável. A devoção do Sagrado Coração de Jesus, está tomando todos os dias uma extensão mais larga e uma devoção mais afectuosa.

CARTEIRA

A passar a época estival já se encontra na sua venda, junto ao Bairro Novo, desta vila, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

— Regressou definitivamente da Suíça o nosso amigo sr. Mário Ferreira, filho do nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Ferreira, da importante firma comercial desta vila F. R. Ferreira. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— De passagem por esta vila, e vindos respectivamente de Cartaxo, Santarém e Alcanhões onde exercem o seu negócio, cumprimentamos nesta redacção os nossos amigos e assinantes srs. João Alves Pereira, Alfredo da Silva Carvalho e Manuel Borna Simões Júnior que seguem para as suas terras, Aldeia Fundeira e Vilas de Pedro.

— Estava nesta vila, de passagem para Vila Facaia, o nosso amigo e assinante sr. Norberto Rodrigues, de Lisboa que acompanhado de seu irmão o sr. Alípio Rodrigues, foi assistir ao funeral do seu sábio pai, no dia 30 do próximo passado mês de Maio. A estes senhores «A Regeneração» apresenta as suas condolências.

Aos nossos estimados colaboradores e correspondentes

Pedimos o favor de nos enviarem os seus escritos até terça-feira da semana em que for publicada «A Regeneração», o que agradecemos.

Por causa dos serviços da Censura somos forçados muitas vezes a deixar original, como nos succedeu na presente semana.

Dinheiro... Se o queirés empregar bem ide ver uma casa que se vende num dos melhores sitios desta vila, onde se disfruta lindo panorama.

Quem pretender dirija-se a esta redacção. 3-1

A esta festa de jubilo e encanto vinham juntar-se os acordes da Banda de Figueiró dos Vinhos que sem exagero, é uma das melhores desta região, pelo que ao seu regente sr. Joaquim Marques Fouto, endereçamos os nossos parabens.

As festas religiosas da minha aldeia, têm sempre e em tudo um aspecto característico de verdadeira noção cristã, sem os sombrios pincelados do profano. Há ainda nêles um sentimento que perdura e vive, o sentimento religioso. Por isso para nós não é de estranhar que a ultima festa aqui realizada, ao Sagrado Coração de Jesus, constituisse uma autentica parada religiosa e uma manifestação profunda de fé.

Lumiar 4-6-940

Após dezoito dias de perigosa doença, deu ontem entrada na Casa de Saúde da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, o nosso querido e presadíssimo amigo sr. dr. Bento Roque. As sumidades médicas que o visitaram em sua casa foram de opinião que sua ex.ª fosse internado a fim de ser tratado por vários agentes físicos que em casa não podia ter. Acompanha-o a sua estremosa e dedicadissima esposa sr.ª D. Maria Armandina Boavida Roque. De todo o coração pedimos a Deus as melhoras que o illustre doente precisa.

Ulysses Júnior

Falecimentos

Na quarta-feira desta semana, vitimado por uma febre intestinal, faleceu nesta vila, apenas com a idade de 19 anos, Guilherme Lourenço Cotrim dos Santos, filho estremecido do nosso bom amigo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, proprietário da ourivesaria e relojaria da firma do mesmo nome.

O simpático rapaz era chefe de quina da Mocidade Portuguesa e pela sua conduta e maneira afável de conviver, sendo por todos muito estimado, deixa em tôta a gente viva saudades.

No desabrochar da vida, mostrando já qualidades de trabalho, deixa os seus pais, que o adoravam, na maior desolação.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado um «Castelo» da M. P. e muitas pessoas de tôdas as camadas sociais. A família e especialmente ao sr. Manuel Lourenço e sua ex.^{ma} esposa, apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

Também faleceu nas Varzeas, freguesia de Vila Facaia, do visinho concelho de Pedrógão Grande, depois de melindrosa operação que sofreu em Coimbra, a sr.^a D. Herminia Lopes da Costa, esposa do nosso amigo e estimado colaborador sr. António Lopes da Costa, professor oficial em Vila Facaia.

A bondosa senhora que há tempo vinha sofrendo, deixa naquele meic viva saudade.

A família enlutada e de maneira especial ao nosso amigo sr. António Lopes da Costa «A Regeneração» apresenta o seu cartão de pêsames sentidos.

Na sua residência em Pereira do Campo, faleceu com 85 anos de idade, o proprietário e antigo comerciante naquela localidade, sr. Silvério Luiz de Carvalho, viuvo da sr.^a D. Maria do Carmo Paiva.

O extinto era natural de Varzea, do concelho de Pedrógão Grande, residente há muitos anos no lugar acima referido. Era pai dos srs. dr. Humberto Luiz Paiva de Carvalho, professor de ensino secundário particular, Jerónimo Paiva de Carvalho, funcionário colonial, Juvenal Paiva de Carvalho e Vergílio Paiva de Carvalho, proprietários, e avô da sr.^a D. Maria Luiza Simões Rego Paiva de Carvalho, distinta aluna do 4.º ano de medicina, e Ruy Simões Paiva de Carvalho, aluno do 5.º ano médico, da Universidade de Coimbra.

O funeral do saudoso extinto realizou-se no dia 29 do próximo passado mês de Maio, pelas 17 horas, da morada acima referida para a igreja paroquial e desta para jazigo da família no cemitério local.

Com 18 meses de idade e depois de longo sofrimento, faleceu nesta vila o pequenito Luiz, filho estremecido do sr. José Mendes Granáda, a quem apresentamos condolências.

Grande e boa Amizade

A embaixada especial brasileira às comemorações centenárias tem sido alvo no nosso país das mais significativas manifestações, que bem testemunham o apreço e o carinho que os seus componentes merecem, como legítimos e dignos representantes da grande nação irmã, a todos os portugueses.

No acto da entrega das credenciais ao sr. General Carmona, o Chefe da Missão afirmou que vinham «como filhos que visitam o lar paterno, ausentes por dilatados tempos». A

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Vaz, Aldeia do Cruz
- Alvaro Nunes, Fontão Fundeiro
- João Caetano Casado, Mega Fundeira — Alvares
- António Lopes, Castanheira — Arega
- José da Conceição Carvalho, Brejo — Arega
- Alfredo Coelho de Faria, Beira — África Oriental
- José da Silva Coelho Junior, Aldeia da Cruz
- António Rodrigues Baião, Arega
- João Alves Pereira, Cartaxo
- Alfredo da Silva Carvalho, Santarém
- Manuel Simões Borna Junior, Alcanhões

A paz na Península

O cotidiano «Informaciones», de Madrid, comenta, no seu número do dia 23, um artigo recente do «Diário da Manhã» acerca das relações entre Portugal e Espanha; nesse comentário fazem-se afirmações cujo interesse é desnecessário salientar.

«Portugal e a Espanha — lê-se no cotidiano madrilenho — encontram-se unidos pelo mesmo desejo viril de paz, resolvidos a que a civilização não sofra mutilações nestas terras ocidentais da Europa. Mas a Espanha e Portugal não só desejam a paz como não escondem que estão decididos a mantê-la».

E depois de ferir a admiração que todos os espanhóis votam à figura de Salazar, admiração que «transcende as afirmações protocolares e a habitual literatura de louvores», o citado jornal acrescenta: «A irmandade de relações (entre Portugal e Espanha) é um dos pilares mais sólidos da paz dos dois povos. E com esta paz não salvaguardamos apenas o interesse das duas nações; prestamos também, ao mesmo tempo, o mais alto serviço que à civilização podíamos prestar. Esta vontade de paz dos dois países não poderá ser perturbada por nada nem por ninguém. Na Península, terra bem delimitada, duas nações que vivem numa clara irmandade decidirão dos seus destinos sem se desviarem do caminho histórico apontado pelo dedo de Deus.»

Vende-se Uma casa em esta do nova na rua Dr. António José de Almeida, quem pretender dirija-se a esta redacção. 6-2

Semente de nabo

Vendem-se 50 quilos de semente de nabo temporão. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior — Arega 5-2

carta autógrafa do Presidente Getúlio Vargas é também um documento impressionante, cujos termos transcendem os habituais em assuntos protocolares. O Chefe do Estado brasileiro dirige-se ao supremo magistrado da nação portuguesa, tratando-o por «grande e bom amigo».

Não se podia encontrar, neste momento de tão bela aproximação luso brasileira, melhor legenda para o afecto que liga os dois povos atlânticos; «grande e boa amizade»!

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Anuncio

Editos de 90 dias 1.ª publicação

Faço saber que pela segunda secção desta comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos de 90 dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio no jornal local, citando Francisco Coelho, casado, re-idente em parte incerta, e com o seu ultimo domicilio no lugar de Aldeia Cimeira das Bairradas, desta comarca, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os da dilação de 90 dias, pagar aos ex-quentes dona Maria Adelaide da Costa Agria, dona Maria Amélia da Costa Agria, e marido doutor Artur Nunes Agria, dona Aurea dos Milagres da Costa Agria e dona Izaura Ferreira Agria, esta como representante de seus filhos menores Amilcar Eugénio Ferreira da Costa Agria e dona Maria Henriqueta Ferreira da Costa Agria todos desta vila, a quantia de dez mil escudos, proveniente de capital, juros, despesas de parte efectuadas, e procuradoria, em que foi condenado conjuntamente com sua mulher Maria Vicencia Paiva, na respectiva acção sumária, por sentença de quatro de Dezembro de 1939, que transitou em julgado, ou, naquele mesmo prazo nomear bens á penhora.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Maio de 1940.

O chefe da 2.ª secção (interino) Jaime Ribeiro Sucena Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração» — n.º 508 de 8 de Junho de 1940

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anuncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos, para virem à execução hipotecária que Manuel Simões Fidalgo, viuvo, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos move contra José Luiz, mulher e outros, do lugar da Castanheira de Figueiró, deduzirem os seus direitos como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, 18 de Maio de 1940.

O chefe da 2.ª Secção, int. Jaime Ribeiro Sucena Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração» — N.º 508 de 8 de Junho de 1940

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Abilio da Conceição Rodrigues

Advogado Tel. 40

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tôdas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos

Clinica Geral

— Consultório e residência: —

Praça José Malhoa.

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA

Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Vende-se

Um guarda louça em estado de novo.

Quem pretender dirija-se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, médico cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, para cumprimento do disposto no artigo 10.º do Código de Posturas Municipais, devem todos os proprietários de prédios, muros ou paredes, que confinem com as ruas desta vila de Figueiró dos Vinhos, mandar proceder à caiação dos mesmos.

A falta de cumprimento do estatuido naquele artigo implicará a applicação da multa de 20\$00, acrescida dos respectivos adicionais legais.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscreevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 5 de Junho de 1940.

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Simões Barreiros

CAMISAS TILIMPOPE
MARCA REGISTRADA
A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de Gustavo Coelho Godet, Figueiró dos Vinhos

Vende-se todo ou em ta-lhões para construção

Propriedade tôda murada num dos melhores bairros e mais saudáveis de Figueiró dos Vinhos; duas frentes uma com a estrada Nacional 48 metros frente lado nascente, outra com a estrada camarária 40 metros lado poente. Tem eira, casa da mesma e garage, terra de sementeira, vinha e arvores de fruto, mais de mil carros de pedra em paredes já construidas para grande garage, industria ou prédios.

Quem pretender, dirija-se a Jeronymo R. Pinhão

Venda de propriedades

Vendem-se as da Família Serra de Figueiró dos Vinhos;

Lameiras — Vinhas com muitas arvores de fruto, oliveiras e boas sobreiras.

Chãos de Cima — diferentes prédios com terra de amanho, oliveiras, videiras, pinheiros, sobreiras e tojeira.

Pinhais nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos.

Aceitam-se propostas a enviar para

Alfredo Corrêa de Friaes

Figueiró dos Vinhos 44

Sol da vida

Do livro de Eva Curie sobre Madame Curie, transcrevemos o que Pierre Curie disse na sua conferência na Academia de Stockolm: "Pode-se conceber ainda que em mãos criminosas o rádio possa tornar-se muito perigoso e aqui cabe perguntar se a Humanidade tem vantagens em conhecer os segredos da Natureza, se ela está suficientemente amadurecida para se aproveitar disso ou se este conhecimento lhe não será nocivo. O exemplo das descobertas de Nobel é característico: os explosivos potentes permitiram aos homens fazer trabalhos admiráveis. Mas não também um meio terrível de destruição nas mãos dos grandes criminosos, que levam os povos para a guerra. Eu sou dos que pensam com Nobel que a Humanidade tirará mais bem que mal das descobertas novas."

Quem quiser conhecer as causas da guerra actual não tem mais que ler os livros: «La Crise du Progrès» de Georges Friedmann (N. R. F., 18 F.); «Les Origines de la Guerre Mondiale» de Jean Pons (ed. Moncho-Eabet); o livro de Oliveira Martins «A Inglaterra de Hoje» ou então o magnífico artigo de Félix Pinto, «História Económica Recente» publicado num dos últimos números da revista «Pensamento».

Lendo esses trabalhos o leitor ficará ao corrente do conflito actual. Porque o conflito actual não pode ser visto senão através de dados e de sistemas, os quais procuram uma nova partilha do mundo.

O que por aí se tem publicado sobre a guerra, do sr. Cunha Leal, Ferrás, etc., não dão sequer uma vaga ideia dos conflitos e dos interesses de certas potências, chegando mesmo a deturpar a realidade. De que temos necessidade é que o público conheça as causas da guerra. E para as conhecer é necessário olhá-las através das realidades!

É muito animador o facto de algumas raparigas escreverem agora. Em tempos quasi que se não viam nomes de mulheres a assinar trabalhos na imprensa. A mulher conserva-se à margem da cultura, não se interessando senão pelos vestidos. Agora, não. A mulher vai modificando-se, vai penetrando na vida e na cultura, porque entende que a cultura não é só para o homem, mas também para ela. Por essa razão começam a aparecer raparigas a escrever, a tratar assuntos sérios. Ainda bem que as raparigas despertam para vida.

Mas é preciso mais raparigas, porque estas são insuficientes. Porque não tentais, vós, leitoras, escrever? Se tendes que dizer e bons livros podeis escrever. A linguagem não interessa. O que vale é conteúdo. Não vos martirizeis com a forma. Ponde em tudo vida e realidade.

Uma das coisas que é necessário combater é a literatura balofa. Ora quem diz literatura balofa diz: Antero de Figueiredo, Júlio Dantas, Aurora Jardim, Ludovina Frias Matos, etc.

Para que serve a literatura? Para escrever banalidade? Não, a literatura só tem valor quando revela alguma coisa de profundo de um determinado povo. Se a literatura revela cabotinismo da parte de alguns que escrevem, torna-se urgente combater esses escritores, porque muita gente pode ser influenciada por tais cabotinos. Em lugar de semelhante literatura, tem de revelar-se uma outra literatura: a literatura do humano. E quem diz literatura do humano, diz Nizan, Ferreira de Castro, Jorge Amado, Lins do Régio, etc.

Há uma coisa de quem Portugal nos falta: a literatura infantil. É evidente que não temos livros para crianças. Já Eça de Queirós tratou do assunto. É uma literatura infantil tem muita importância. Muita importância, porque o espírito da criança assim anda a ser mistificado por uma série de forças ocultas, as quais todos nós conhecemos.

álvaro ramos

Aos Editores

Faremos referência crítica a todos os livros de que nos for enviado directamente um exemplar, independentemente das ofertas pessoais.

Toda a correspondência referente a este Boletim deve ser remetida para:

João Tendeiro — Figueiró dos Vinhos

dos livros

Canteiro Florido, Leitura inicial pelo professor Alfredo Vergueiro—Editorial «Argus», L.da—Pôrto.

Orientação Técnica do Ensino Primário, pelos professores A. Joaquim Domingues e Manuel Inácio Faria—Editorial «Argus», L.da—Pôrto.

Todos reconhecem o interesse que deve merecer da parte dos orientadores da cultura a educação das crianças. E' logo de início, quando começam a conhecer os primeiros vocabúlos, que se lhes deve comunicar hábitos de trabalho e um sentido de responsabilidade que, pelos métodos clássicos de uso entre nós, sob a pressão odiosa da palmatória, não contavam ou eram impostos à força. A pedagogia moderna pretende antes racionalizar as bases do primeiro ensino, torná-lo prático e agradável, para que a criança se entretenha e aprenda simultaneamente, de modo a conseguir pela aplicação total das suas faculdades a resolução do que lhe foi oferecido.

Em Portugal, que nos consta, esses princípios pedagógicos racionais só excepcionalmente são usados. Existe, de facto, interesse da parte de alguns professores novos, mas, para a grande maioria, o ensino continua a ser uma profissão maçadora, um meio como outro qualquer para ganhar dinheiro. São poucos, repetimos, os que reagem contra a rotina. E, de entre estes, destacamos os exemplos dos professores Alfredo Vergueiro, com a sua leitura inicial «Canteiro Florido», e A. Joaquim Domingues e Manuel Inácio Faria, com o livro «Orientação Técnica do Ensino Primário», que a Editorial «Argus», L.da teve a feliz ideia de lançar no mercado.

A pesar de nos interessarmos pelas questões pedagógicas, reconhecemos que não possuímos ainda aquela preparação que nos permitisse criticar com segurança um livro de pedagogia. O que aqui fica escrito não passa duma série de considerações à margem. Contudo, e é esta a apreciação entusiasta que nos sugerem as obras mencionadas, parece-nos que são o melhor elemento do que neste se têm feito entre nós. Porém, não acreditamos que pense assim a maioria dos nossos professores primários — para quem os métodos de pedagogia racional apenas representam maçada, e lecionam como o faziam os mestres dos nossos avós. E ainda a propósito lembramos uma bela opinião António Sérgio: «o positivo, o essencial, o básico, é ter professores que saibam usar os bons métodos de ensino».

Devido à falta de espaço, só no próximo número nos referiremos aos livros *Litoral a Oeste*, contos de José Loureiro Botas—«Livraria Portugal», Lisboa, e *Novas Estrelas*, versos de Mário Beirão—«Livraria Portugal», Lisboa.

J. T.

Nobre, Torga e Junqueiro

Do «Só» a «O outro livro de Job»

No «Só» de António Nobre a angústia é um tanto filha de desespero e de egoísmo. Desespero: inconformidade com a Vida. Egoísmo: o Poeta parece querer ser o caso-único, o centro de todas as dores.

«Que a vida negra! Foi escrito, à luz do raio,
O triste fado que me deu Nosso Senhor.»

Em «O outro livro de Job» de Miguel Torga, há o lázaro, a lamentação...

«Sou eu, que me disse adeus
e fiquei à minha esperal...
E que naquela manhã de ano bissexto
— que podia ter sol e teve chuva —
recebi nestes meus braços
o esqueleto verdadeiro
da saudade amargurada
de quem não tem ausentes nem distâncias!...

«Só» é o desespero roçando pelo trágico. «Só» é o poeta-nato que se maldiz por ter visto a luz. Por que o deixaram vir a este mundo?

«O outro livro de Job» é angústia e resignação. A vida não tem sentido e o próprio sol nem regula nem aquece. Mas ele sabe para que veio. Tem uma missão a cumprir, tem um destino...

Poesia e Poetas

E' assunto arrumado: Versos nem sempre são poesia. Para que haja poesia não é necessário haver verso. Pode haver poesia na prosa: «Menina e Moça», «Eurico»...

«Todo o verdadeiro poeta despreza a métrica por possuir o ritmo. Só os metrificadores, porque não têm intuição rítmica, conhecem uma tal disciplina» (Gaspar Simões: «O Mistério da Poesia»). Terá o crítico razão?

Que deve entender-se por poesia? O mesmo crítico e na mesma obra, cita Novalis e os poetas ingleses, entre

Canção que um doido me disse

Sou um papel que descora
ao canto daquela montra.
Meus irmãos vão-se indo embora,
só a mim ninguém me compra!

E tantos que se venderam!
Diversas mãos os encheram,
vários destinos tiveram...

mas tiveram um destino!
— Um encheu-se de borrões
da caneta de um menino
que quis ser aviador
e desenhava aviões.

— A outro deram perfume
e uma fita de côr
e palavras côr de lume —
(era uma carta de amor!)

— Num outro, mulheres rôtas
escreveram «petição»;
e andaram pedindo a outras
dinheiro para um caixão.

— Outro, branco, até ganhara
brancura com tinta preta —
(versos ingénuos, risonhos,
era a canção de um poeta
que nêsse dia encontrara
a amante dos seus sonhos!)

Meus irmãos vão-se indo embora...
e vão sendo confidentes
de renúncias e vontades
de quem ri e de quem chora,
de amores, ódios, saudades?
Vão tendo um destino seu —
(bom, mau, mas dêles...)

Só eu
sou um papel que descora
ao canto daquela montra.
Meus irmãos vão se indo embora,
mas a mim ninguém me compra!

LEONEL NEVES

os quais, Shelley. Para Novalis, a poesia é o real absoluto e o centro da sua filosofia. Quanto mais poético mais verdadeiro. Para os segundos, a verdadeira poesia é uma «visitation of the divinity in man».

Edgar Poë (segundo Araripe Junior) diz que a poesia é um sonho, em que a realidade se nos revela desaparelhada das materialidades, que lhe tirem a alta significação trágica. Este sonho não é perfeito senão em cérebros superiores.

O poeta é, portanto, um cérebro superior (eu diria: espírito invulgar) e a poesia um sonho...

Junqueiro

A poesia do autor de «Os Simples» e de «A Pátria» é uma questão bastante discutida. António Sérgio nos «Ensaio» analisa a obra de Junqueiro, e da leitura deste crítico pouco resulta em favor do poeta. Mais recentemente, nas «questões» à volta da poesia moderna, os alexandrinos retumbantes de Junqueiro têm sido inúmeras vezes discutidos pelos críticos e postas da moderna geração.

Vejamus um pouco da poesia de Junqueiro:

O' luz tremente, eu bebo-te na água,
O' luz ardente, ou como-te no pão,
E calco-te na lama e sorvo-te no ar!...

O' luz! ó luz! ó luz!

E na poesia «Ressurreição Pagã»:

O luar silente, o luar fulgente, o luar dormente
Vaporosa, maviosa, harmoniosamente,
Submerge em sonho, alaga em leitoso esplendor,
A terra...

Para quê, fazer mais transcrições ou citar mais críticos? Junqueiro é, realmente, «um pouco» daquilo que estes versos deixam entrever...

Manuel Diniz Herdade